

## UM FELINO ENTRE QUADRINHOS:

uma análise da narrativa gráfica de *Simon's Cat*<sup>1</sup>

Fransuelly Raimundo da Silva<sup>2</sup>

Prof. Me. Jozefh Fernando Soares Queiroz<sup>3</sup>

### RESUMO

A narrativa gráfica ademais da relação que estabelece entre imagem e palavra tem o elemento visual como recurso imprescindível para a sua composição. Sendo esse, ainda, o veículo que potencializa a narração proposta, semelhantemente a relevante função que é desempenhada pela palavra, por exemplo, na construção de um romance. Nesse processo, a leitura imagética que requer por parte do leitor uma gama de experiências, como destaca Eisner, para a sua efetiva compreensão, trata-se da porta de acesso por meio da qual o leitor pode interagir com a obra atuando dessa forma nos espaços que são deixados, pelo autor, ao longo da narrativa. Nesse contexto, destaca-se a escolha e o uso que se faz por trabalhar exclusivamente com o código visual para a construção de certas narrativas gráficas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da narrativa gráfica *Simon's Cat*, do animador britânico Simon Tofield. Pretendemos nos debruçar sobre fatores como a constituição e as especificidades do código visual trabalhado, assim como o emprego do elemento cômico que se apresenta ao longo da obra e a interação entre o leitor e o autor, considerando lacunas deixadas na narrativa para possibilitar esta relação. Para isso foram utilizados, como referencial teórico, autores como Henri Bergson (2001), Will Eisner (2010), Alberto Manguel (1997; 2001) e Wolfgang Iser (1979). Busca-se, com este trabalho, explicar e entender a construção da narrativa através da imagem, considerando este canal como palco no qual são articulados os sentidos e as experiências vivenciadas tanto pelo leitor quanto pelo autor.

**Palavras-chave:** Narrativa. Leitor. Autor

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da narrativa, do animador britânico Simon Tofield, *Simon's Cat*. A partir de fatores como a constituição e as especificidades do código visual trabalhado, assim como o emprego do elemento cômico que

---

<sup>1</sup> Trabalho que tem origem na disciplina de Narrativas Gráficas, no segundo semestre de 2014.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, Fale – Ufal. E-mail: [Fransuellymontecchio@hotmail.com](mailto:Fransuellymontecchio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor Orientador.

se apresenta ao longo da obra e a interação entre o leitor e o autor, considerando os espaços na narrativa deixados por este para o preenchimento por aquele. Para isso foram utilizados autores como Bergson (2001), Eisner (2010), Manguel (1997; 2001) e Iser (1979) para analisarmos as tiras selecionadas. Busca-se, com esse trabalho, explicar e entender a construção da narrativa através da imagem, considerando este canal como palco no qual são articulados os sentidos e as experiências vivenciadas tanto pelo leitor quanto pelo autor.

### **O leitor entre o verbal e o visual: um breve histórico**

A leitura, enquanto atividade que mobiliza diferentes percepções e ao mesmo tempo ressignifica saberes, pode ser entendida, de acordo com Koch (2012), como uma atividade dialógica que articula o texto, o autor e o leitor no processo de construção de sentidos. Nesse contexto, destaca-se que a palavra e a imagem caminham imbricadas no universo da leitura e conseqüentemente na produção de sentidos, pode-se falar numa espécie de relação simbiótica existente entre ambas, uma vez que, uma imagem suscita um texto e um texto nos encaminha para uma imagem dentro de uma cadeia inesgotável de novas possibilidades de leituras.

Percebe-se então que a palavra não se constitui apartada da imagem. Essa assertiva é corporificada quando se examina que ao longo da história humana, no período anterior a uma organização social imersa em uma realidade marcada pela palavra, pelo uso da escrita propriamente dita, o homem utilizou-se do signo visual/imagético para diversos fins. Inicialmente como uma ferramenta para a sua expressão e que posteriormente serviu como fonte para o registro histórico, a exemplo, temos as pinturas rupestres utilizadas pelos grupos humanos; ou mesmo como um meio para ensinar ou instruir a parcela da população sem acesso à leitura do código verbal, acerca da fé cristã com a utilização das imagens retiradas da narrativa bíblica e apresentadas nos vitrais das igrejas da Idade média. Percebe-se, desta forma, que o código visual precede o verbal e a leitura não deve ser restrita ao segundo código.

Contemporaneamente, as novas tecnologias fazem grande sucesso através de uma linguagem híbrida e dinâmica que mescla imagem e palavra. Ao que parece, se pensamos no surgimento e consolidação das narrativas gráficas enquanto gênero largamente consumido, notaremos que a imagem, sendo utilizada como meio narrativo ou como meio comunicativo que exige a interação ativa do leitor no processo de leitura, ainda desperta o interesse e a

curiosidade do homem. Neste artigo, buscaremos analisar os elementos que constituem a narrativa gráfica de *Simon's Cat*: as aventuras de um gato travesso e comilão, do animador britânico Simon Tofield, enquanto uma leitura atrativa e inteligente que desperta a atenção de diversos leitores ao redor do mundo. Analisaremos, especificamente, o que pode ser apreendido acerca da escolha do autor pelo uso da imagem sem a intervenção da palavra, considerando que o uso deste recurso se constitui como um dos elementos responsáveis pela receptividade e interação do leitor com esse canal comunicativo; como traços de comicidade são colocados na narrativa suscitando o riso do leitor; e de que maneira se dá o diálogo entre o autor e o leitor nesta.

### **Os primeiros traços: considerações acerca da aparição de Simon's Cat**

Simon's Cat fez sua primeira aparição na internet, no filme *Cat Man Do*, em 4 de março de 2008. A narrativa que se encontra inteiramente disponível em um canal no YouTube já foi assistida por mais de 220 milhões de pessoas. Com autoria do animador britânico Simon Tofield, a série já recebeu inúmeros prêmios, entre eles o *Best Comedy*, Melhor Comédia (*British Animation Awards*, no ano de 2008) e o *You Tube's Blockbuster* do YouTube, no mesmo ano, sendo ainda a vencedora do *Prix Animation* no Festival Internacional *des Tres Courts* (trata-se de um evento sem fronteiras, com exibições durante 9 dias simultaneamente em quase cem cidades na França e em 23 outros países). O Sucesso dos vídeos de *Simon's Cat* levou a série a ser publicada em tirinhas no jornal inglês Daily Mirror, em 2011. A série foi adaptada para os quadrinhos e chegou ao alcance do público no formato de livro em mais de vinte países. No Brasil, a primeira edição de Simon's Cat foi lançada pela Editora L&PM, em abril de 2012, com 240 páginas. Sendo que o livro conta com dois volumes na edição livro de bolso pela Coleção L&PM POCKET. Neste trabalho, faremos uso do volume 1 da edição de bolso.

A narrativa gira em torno das travessuras aprontadas pelo gato de Simon. As situações acontecem inseridas na rotina e nos hábitos de vida desse gato que usa de muitas estratégias para conseguir ser alimentado pelo seu dono. A narrativa conta ainda com a participação de outros personagens animais como o cachorro da irmã de Simon, um pássaro que provoca o gato de Simon em uma guerra de bola de neve e um ouriço que mora no quintal de Simon, entre outros.

## **Algumas especificidades do código visual de *Simon`s Cat***

A narrativa apresenta traços e características que singularizam sua construção, as quais possivelmente tenham contribuído para a larga recepção da obra por diversos tipos de leitores. Em primeiro lugar, diferentemente de outras narrativas que alternam o uso da palavra e da imagem, *Simon`s Cat* é construído sem a intervenção ou auxílio do código verbal. Desta forma, a leitura da narrativa acontece exclusivamente através da imagem. No contexto abordado pelo autor (situações comuns e cômicas do convívio com um gato), as imagens da narrativa são potencializadas pela vinculação destas com as imagens conhecidas ou que estão presentes no imaginário do leitor, ou seja, no seu conhecimento de mundo. E estas imagens suscitam a interação e o compartilhamento de sentidos devidamente reconhecidos e retomados pelo leitor. Assim, de acordo com Eisner, em sua obra *Quadrinhos e arte sequencial*, “a ausência de diálogo no intuito de reforçar a ação serve para demonstrar a viabilidade das imagens extraídas da experiência comum” (2010, p. 18). Como pode ser observado nas imagens abaixo.

**Imagem 1: Tira da série *Simon`s Cat***



Fonte: Tofield, 2012.

**O gato de Simon brinca de guerra de bola de neve com alguns pássaros. A imagem remete o leitor às brincadeiras durante a infância.**

**Imagem 2: Tira da série *Simon's Cat***

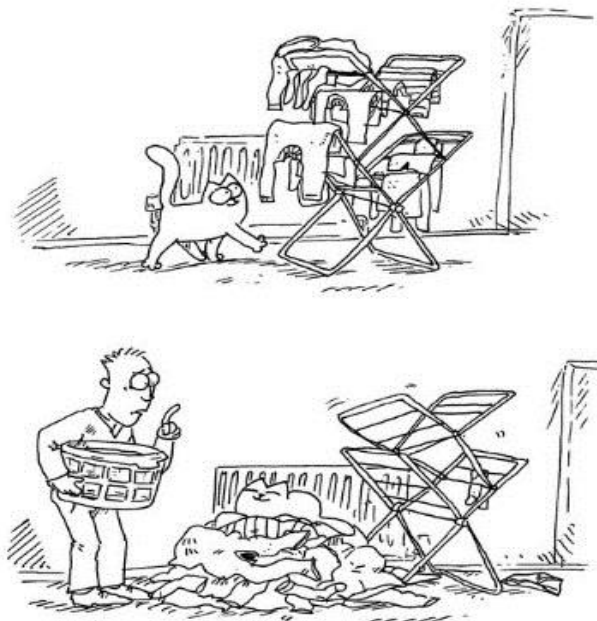


Fonte: Tofield, 2012.

**Na imagem, o gato de Simon em uma situação de desequilíbrio busca segurar-se firme no tronco. A situação de desequilíbrio é comum ao leitor.**

As imagens, que são produzidas com a utilização do Adobe Flash software e o desenho à mão, por exemplo, contam com tons de preto e branco e com um traço simples, descontraído e atrativo. Outra característica diferencial da narrativa no formato de livro, refere-se ao fato do autor subverter a leitura segundo o padrão ocidental com o livro sempre na horizontal. Com isso, o leitor ao folhear a obra, a partir da disposição das imagens, é levado a deixar o livro na vertical fazendo uma leitura de cima para baixo. Como visto na imagem 3:

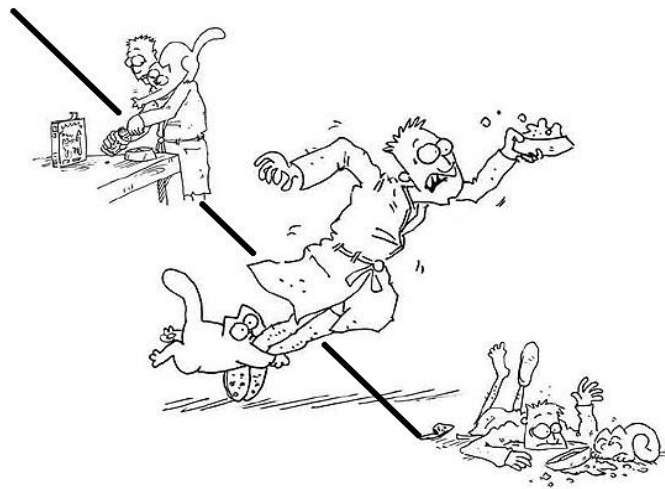
**Imagem 3: Tira da série *Simon's Cat***



Fonte: Tofield, 2012.

Já no caso da imagem 4, na qual a apresentação da sequência narrativa é disposta em forma diagonal, temos uma disposição de leitura que sugere ao leitor certo grau de liberdade para percorrer as imagens. Essa sugestão percorre toda a narrativa. Desta forma, o leitor é surpreendido pelo autor em relação à disposição de leitura das sequências narrativas.

**Imagem 4: Tira da série *Simon's Cat***

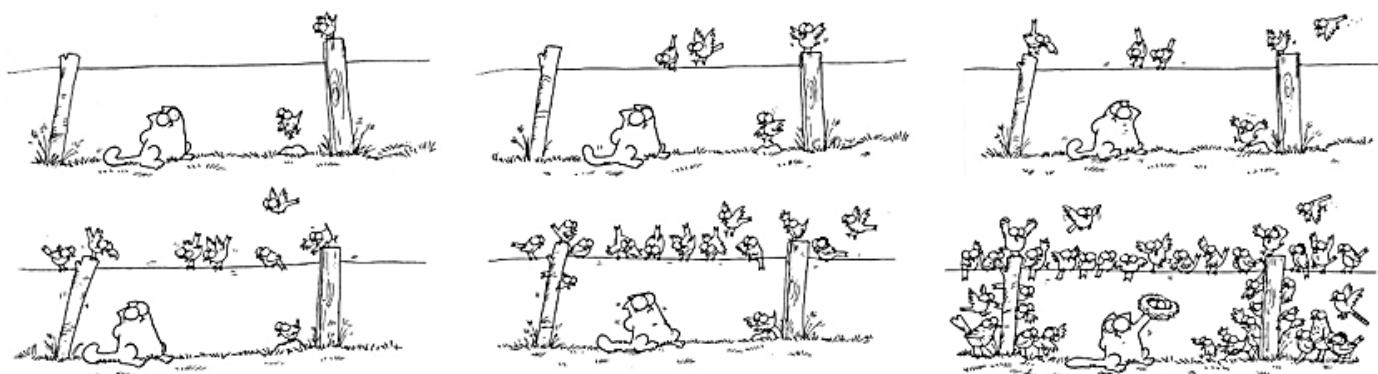


Fonte: Tofield, 2012.

Em relação às imagens 5 e 6, nota-se que o apagamento das margens que delimitam os quadros das histórias em quadrinhos aponta para a dinamicidade e a fluidez da narrativa, ao mesmo tempo que requer a participação do leitor para o preenchimento desses espaços vazios presentes em toda a obra. Segundo o que apresenta Iser, “os vazios possibilitam as relações entre as perspectivas de representação do texto e incitam o leitor a coordenar estas perspectivas” (1979, p. 91). Ainda de acordo com Iser:

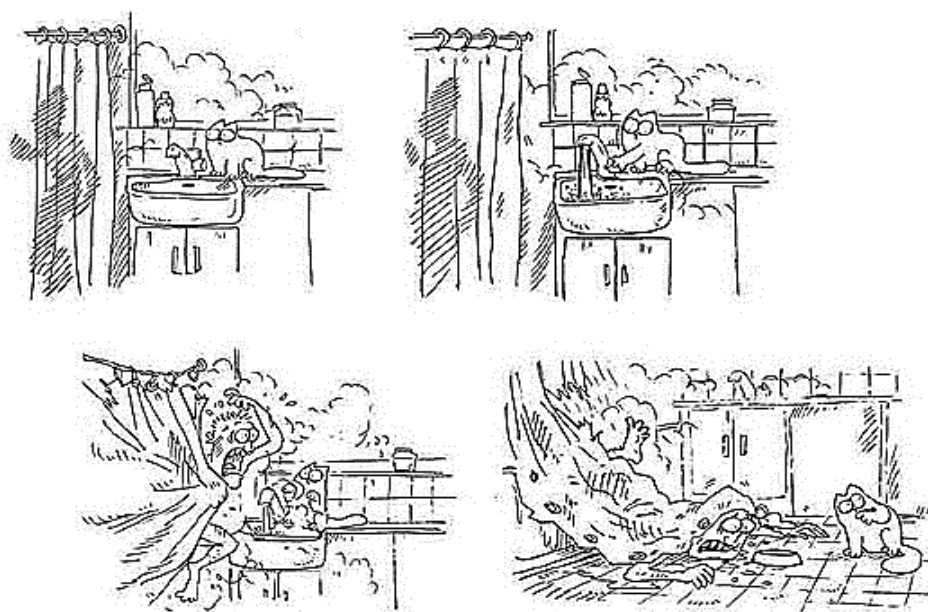
O processo de comunicação assim se realiza não através de um código, mas sim através da dialética movida e regulada pelo que se mostra e se cala. O que se cala, impulsiona o ato de constituição, ao mesmo tempo que este estímulo para a produtividade é controlado pelo que foi dito, que muda, de sua parte, quando se revela o que fora calado (ISER, 1979, p. 90).

**Imagem 5: Tira da série *Simon's Cat***



Fonte: Tofield, 2012.

**Imagem 6: Tira da série *Simon's Cat***



Fonte: Tofield, 2012.

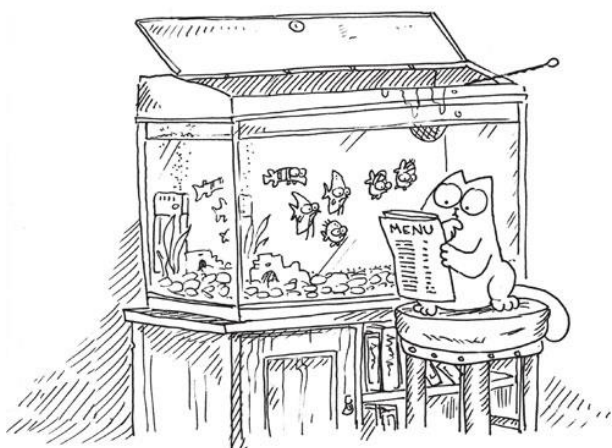
### **A presença do cômico na narrativa**

No que se refere à presença do elemento cômico na narrativa, abordamos algumas situações nas quais esse elemento é desvelado. Em um primeiro momento, percebe-se que a

utilização inusitada, mas recorrente nas fábulas, por exemplo, de haver, como protagonista da narrativa, um personagem animal com traços e características que se aproximam das ações humanas, as quais são destacadas já no título da obra (*As aventuras de um gato travesso e comilão*) pelo autor, vem atestar acerca do lugar no qual o cômico se dá, ou seja, no desvio. E de acordo com Henri Bergson, na obra *O Riso*, o cômico relaciona-se com o desvio acrescentando-se que:

Não há comicidade fora do que é propriamente humano. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso do cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu (BERGSON, 2001, p. 7).

Assim, no caso de *Simon's Cat*, em um primeiro momento, pode-se considerar que a comicidade encontra-se presente nas situações corriqueiras nas quais o personagem animal, ao relacionar-se com os demais personagens e principalmente com a figura de seu dono, Simon, interpela o leitor acerca de seu comportamento, o qual mimetiza o comportamento naturalmente vinculado ao comportamento humano. Como consequência desse desvio, em diversos momentos o leitor é levado ao riso. É o que podemos observar nas imagens seguintes:



**Imagem 7: Tira de *Simon's Cat***

Fonte: Tofield, 2012.



O gato de Simon aparece sentado em um banco, diante de um aquário, no qual os peixes o observam atentamente. O personagem está com um cardápio e sua expressão corporal sugere que avalia qual o melhor pedido a ser feito.

**Imagem 8: Tira da série *Simon's Cat***



Fonte: Tofield, 2012.

A imagem 8 chama atenção do leitor para a configuração cômica da cena: um gato que enquanto usa a caixa de areia lê. O riso advindo do desvio apoia-se ainda numa possível identificação do leitor com a cena.

Num segundo momento, evidencia-se que, de acordo com o que Bergson observa acerca da comicidade, na narrativa de *Simon's Cat* a ação inteligente do felino para conseguir de seu dono aquilo que deseja, como no caso da comida, ou mesmo diante de situações que o contrariam, por exemplo, intrínseca ao comportamento do gato de Simon desperta o interesse do leitor para a compreensão de tais singularidades desse personagem como também corrobora com a afirmativa de que “o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo seu efeito. Ele se destina à inteligência pura” (BERGSON, 2001, p. 8).

Dessa forma, ao que parece, o traço cômico, na narrativa em questão, se relaciona ainda ao exercício de percepção do leitor acerca da ação planejada, intencionada ou não, do gato comilão. E é justamente com a percepção das respostas perspicazes desse gato pelo leitor que se evidencia que o cômico se realiza no exercício da razão e da inteligência pura, através de certo silenciamento das emoções.

**Imagem 9: Tira da série *Simon's Cat*: Enquanto Simon lê, o gato do personagem usa a casinha como parte de uma armadilha para prendê-lo.**



Fonte: Tofield, 2012.

**Imagem 10: Tira da série *Simon's Cat*: O gato de Simon tenta pegar um passarinho fingindo ser a casinha do bichinho.**



Fonte: Tofield, 2012.

Um terceiro ponto que pode ser destacado em relação à presença do elemento cômico na narrativa é o fato de que um dos elementos que explicam a comicidade da narrativa relaciona-se ao fato mencionado por Bergson de que

Não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. [...] O nosso riso é sempre o riso de um grupo. [...] Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo [...] quase de cumplicidade, como outros galhofeiros reais ou imaginários (BERGSON, 2001, p. 8).

Em outras palavras, a comicidade de *Simon's Cat* se efetiva ainda através de sentidos compartilhados por outros leitores. Com isso, podemos pontuar que o riso diante da leitura da narrativa acontece em um processo de partilha com outros leitores no mundo.

### **Autor e leitor interagem**

O diálogo entre o autor e o leitor se dá efetivamente através da constituição da imagem enquanto canal comunicativo da narrativa. Neste canal ocorrem sensíveis intercâmbios de experiências com as quais autor e leitor compartilham a construção de sentidos ao longo do processo de leitura. Levando em consideração essa configuração que intermedia a conversa entre autor e leitor, evidencia-se que:

A compreensão de uma imagem requer um compartilhamento de experiências. Portanto, para que sua mensagem seja compreendida, o artista sequencial deverá ter uma compreensão da experiência de vida do leitor. É preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas na mente de ambas as partes. O Êxito ou o fracasso desse método de comunicação depende da facilidade com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da imagem (EISNER, 2010, p. 7).

Outra configuração essencial na interação, mencionada anteriormente, refere-se aos espaços no texto, já apontados por Iser, os quais são preenchidos com a atuação do leitor. É o que também atesta Manguel, ao citar a fala de Marshall McLuhan:

É relevante considerar que as antigas impressões e gravuras, tal como as modernas tiras de humor e histórias em quadrinhos ofereciam pouquíssimos dados sobre qualquer momento específico no tempo ou aspecto no espaço, de um objeto. O espectador, ou leitor, é também compelido a participar completando e interpretando as poucas pistas dadas pelas linhas delimitadoras (MCLUHAN citado por MANGUEL, 1997, p. 125).

## **Considerações Finais**

A partir do que foi analisado na narrativa escolhida, percebeu-se que o uso da imagem, enquanto veículo comunicativo, desvinculada do auxílio da palavra requer, ao contrário do que o senso comum pressupõe acerca da leitura imagética (como sendo uma leitura simplória ou destinada ao leitor preguiçoso), certo grau de disposição e habilidade do leitor para efetivar a atividade de leitura atentado para os espaços deixados pelo autor.

Assim, de acordo com Eisner, “as imagens sem palavras, embora aparentemente representem uma forma mais primitiva de narrativa gráfica, na verdade exigem certa sofisticação por parte do leitor (ou espectador)” (2010, p. 20). Notando-se que como bem destaca Manguel (2001) “qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos”.

## Referências

BERGSON, H. *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, H. R. et al. *A leitura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 83-132.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Leitura, texto e sentido. In: \_\_\_\_\_. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 9-35.

MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.